



## Valores envolvidos em arbitragem crescem 185% e acumulam R\$ 2,4 bilhões

O ano de 2009 foi de crescimento para a arbitragem brasileira. Levantamento produzido pela professora **Selma Ferreira Lemes**, coordenadora do curso de arbitragem do GVlaw, da Fundação Getúlio Vargas, aponta que os valores envolvidos em decisões por esse método passaram de R\$ 867 milhões, em 2008, para R\$ 2,4 bilhões em 2009, o que representa um salto de 185%.

O número de casos também aumentou, em 74%. Em 2008, foram registrados 77 procedimentos e, no ano passado, o número subiu para 134. Para Selma, esse crescimento se deve à crise econômica mundial de 2008. “Eu reputo isso ao choque que houve na economia. Muitos contratos foram discutidos com questões de onerosidade excessiva, alteração das circunstâncias, derivativas”, explicou.

Levantamento sobre arbitragem no Brasil		
Ano	em valores (R\$)	Procedimentos
2005	247.633.598,82	21
2006	739.224.536,30	24
2007	594.275.708,92	30
2008	867.052.581,42	77
2009	2.473.062.894,95	134
Total	4.921.249.320,41	286

O levantamento incluiu cinco câmaras de comércio internacional, sendo três de São Paulo, uma do Rio de Janeiro e uma de Minas Gerais. “São Paulo foi o estado com mais procedimentos. Só a Câmara da GV ultrapassou a do Rio. O resultado está vinculado diretamente com a própria estrutura do estado”, revelou. A professora faz esta pesquisa desde 2005. Na época, as câmaras registraram apenas 21 procedimentos, o equivalente a R\$ 4,9 milhões.

“A construção civil é uma das áreas que mais vem aderindo a esse tipo de solução”, constatou Selma. Para a professora, a escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo em 2014 e dos jogos olímpicos em 2016 aumentará o número de obras de engenharia civil e, automaticamente, o de contratos com cláusulas de arbitragem. “Todo esse movimento na economia com certeza vai gerar muitos contratos, principalmente de construção, que geralmente dá problemas. A demanda vai aumentar nas parcerias público-privado. Isso para o Brasil é muito bom, porque evitamos que a arbitragem seja feita lá fora”, opinou.



Precursor da arbitragem no país, **Carlos Nehring** concorda com Selma sobre o crescimento nesse período que está por vir, porém, destaca que é apenas sazonal. “Em épocas como essa, o normal é que os contratos aumentem e com eles a arbitragem, mas eles podem diminuir depois”, ponderou. A explicação de Nehring, único brasileiro membro do Conselho Internacional de Arbitragem Comercial, para o aumento entre 2008 e 2009 também é a crise financeira. “Mas isso não quer dizer que o número se mantenha, pode até ser que, depois da crise o número decresça um pouco”, disse.

O advogado ainda ressaltou que os 134 procedimentos do levantamento não revelam a quantia real de casos. “Há muito mais ações do que esse número que foi divulgado. Grande parte é resolvida de maneira sigilosa, por isso não dá para contabilizar no levantamento”, contou.

### Quanto custa

Segundo Selma, o máximo que uma arbitragem pode custar a uma empresa é R\$ 82 mil. A professora afirmou que, ao trocar a Justiça pelo procedimento, as partes economizam, em média, 58% — considerando o tempo que uma ação leva para ser julgada na Justiça.

Na prática, o valor depende de cada causa. A Câmara de Arbitragem de São Paulo determina uma taxa para o registro do procedimento, que será estabelecido conforme a quantia de demanda analisada. A entidade prevê até R\$ 3 mil, que deve ser paga pela autora. Confira a tabela abaixo de preços abaixo:

Tabela de Custas e Honorários dos Árbitros	
Valor da demanda(R\$)	Taxa de registro (R\$)
Até 100.000,00	500,00
100.001,00 a 500.000,00	1.000,00
500.001,00 a 1.000.000,00	2.000,00
A partir de 1.000.001,00	3.000,00

Também é descontada uma taxa de administração de 2% do valor da causa. Essa quantia, no entanto, não pode ultrapassar R\$ 60 mil e deve ser dividida em 50% para cada parte. “Depois, vem a indicação dos três árbitros, sendo que o honorário de cada um é R\$ 350 a hora e, em média, cada procedimento gasta 100 horas para encerrar. Isso resulta em R\$ 105 mil no total de gastos com árbitros. Esse dinheiro deve ser dividido entre as duas empresas”.

### Conferência no Brasil

O país já começa a colher os bons frutos deste crescimento. Pela primeira vez, a Conferência do Conselho Internacional de Arbitragem Comercial — *International Council for Commercial Arbitration* (ICCA) — acontecerá em território nacional. O Rio de Janeiro foi a cidade escolhida para sediar o evento, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de maio e é organizado pelo Comitê Brasileiro de Arbitragem, instituição voltada para o desenvolvimento científico do procedimento.

A conferência terá como tema o “Desafio para a Prática de Arbitragem em Tempos de Mudança” e contará com a presença de membros do ICCA dos Estados Unidos, Canadá, Itália, Reino Unido, França,



---

Irlanda, Alemanha, Bélgica, Suíça, Nova Zelândia, Egito, Hong Kong, México, Venezuela, Chile, Colômbia, Republica Dominicana e Brasil. Para a abertura, já estão confirmados os nomes do ministro do Supremo Tribunal Federal, Cezar Peluzo, e do governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral.

No total, são esperados mais de 800 participantes de diversos países, incluindo da América Latina, que não via acontecer uma conferência desta natureza em seu território há 32 anos. O último país a sediar o evento foi o México, em 1978.

*Imagem 1: Levantamento sobre arbitragem no Brasil – Jeferson Heroico*

*Imagem 2: Tabela de Custas e Honorários dos Árbitros – Jeferson Heroico*

**Date Created**

13/04/2010